

ATIVIDADE INDUSTRIAL MINEIRA SEGUE CRESCENDO EM JUNHO

A pesquisa Sondagem Industrial mostrou avanço da produção e do número de empregados em junho. Contudo, os estoques de produtos finais recuaram e ficaram abaixo do planejado, o que mostra a dificuldade das empresas na recomposição de seus níveis de estoques. A utilização da capacidade instalada continuou aquém da habitual para o mês, sinalizando que a indústria operou com ociosidade.

No segundo trimestre, os industriais mostraram-se menos insatisfeitos com o lucro operacional de suas empresas e satisfeitos com a situação financeira de seus negócios, e revelaram maior dificuldade de acesso ao crédito, na comparação com o primeiro trimestre. Pela quarta vez consecutiva, o principal problema enfrentado pelas empresas foi a “falta ou alto custo da matéria-prima”, embora tenha recebido um menor número de citações que na leitura anterior. Vale destacar, no trimestre, a “falta ou alto custo de energia”, que passou do 11º para o 5º lugar no *ranking* de dificuldades. O baixo volume de chuvas no país tornou necessário o acionamento das termelétricas, com consequente encarecimento da produção de energia.

Com relação às perspectivas de demanda, de compras de matérias-primas e de número de empregados para os próximos seis meses, os empresários seguiram otimistas pelo 13º mês consecutivo, dados o avanço da vacinação e a trajetória de retomada da economia. As intenções de investimento recuaram, mas foram as mais elevadas para o mês desde o início da série histórica, em 2014.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

O índice de **evolução da produção** recuou 4 pontos entre maio (55,7 pontos) e junho (51,7 pontos). Apesar da queda, o indicador mostrou avanço da produção industrial pelo segundo mês consecutivo, ao permanecer acima dos 50 pontos – fronteira entre retração e aumento. O índice caiu 1,7 ponto frente a junho de 2020 (53,4 pontos).

O indicador de **evolução do número de empregados** reduziu 2,4 pontos em relação a

maio (53,7 pontos), marcando 51,3 pontos em junho. Mesmo com o decréscimo, o índice registrou elevação do emprego pelo 12º mês seguido, ao ficar acima dos 50 pontos. Na comparação com junho de 2020 (47,6 pontos), o indicador aumentou 3,7 pontos, e foi o mais alto para o mês desde o começo da série histórica mensal, em 2011.

Evolução da produção e do número de empregados



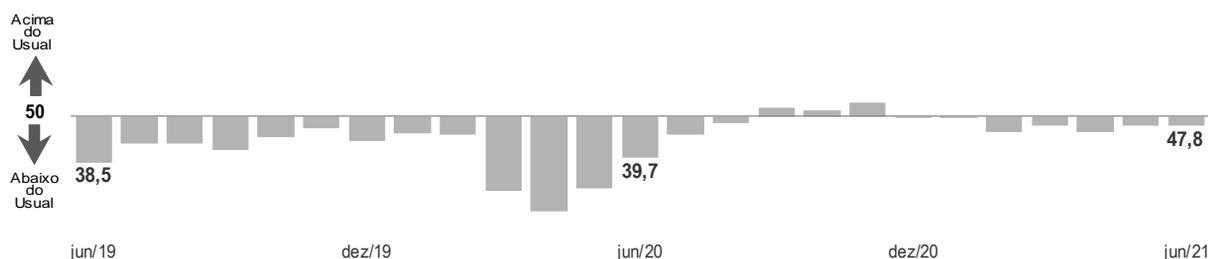
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM RELAÇÃO À USUAL

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** cresceu 0,2 ponto frente a maio (47,6 pontos), registrando 47,8 pontos em junho. Apesar da pequena melhora, o indicador continuou sinalizando que as empresas operaram com

capacidade produtiva abaixo da habitual para o mês. O índice avançou 8,1 pontos na comparação com junho de 2020 (39,7 pontos) e foi o mais elevado para o mês desde o início da série histórica mensal, em 2010.

Evolução da utilização capacidade instalada em relação à usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.

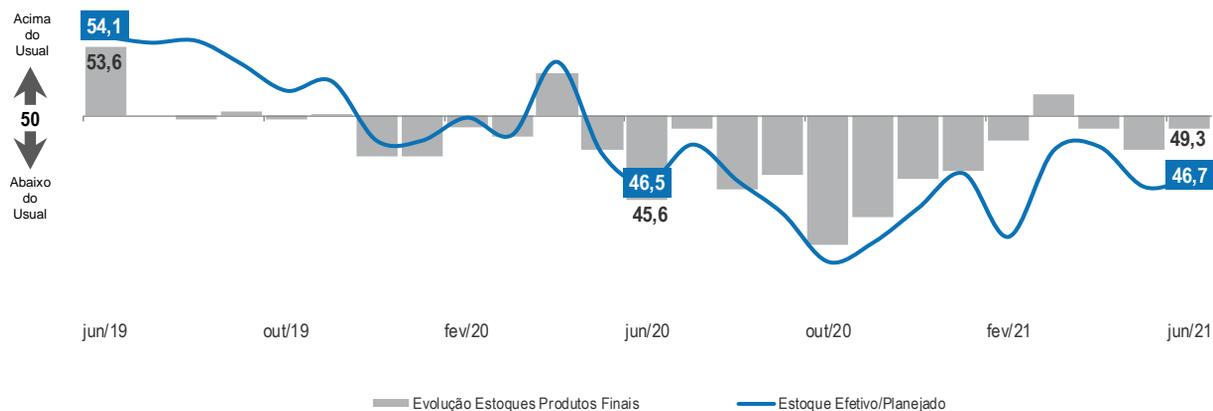
ESTOQUES

Os **estoques de produtos finais** das indústrias recuaram pelo terceiro mês consecutivo, com índice de 49,3 pontos. As empresas encerraram o mês com os níveis de estoques abaixo do

esperado: o indicador de **estoque efetivo em relação ao planejado** marcou 46,7 pontos, corroborando a dificuldade das empresas na recomposição de seus níveis de estoques.

Evolução estoques de produtos finais e efetivo/planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



— Evolução Estoques Produtos Finais

— Estoque Efetivo/Planejado

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA

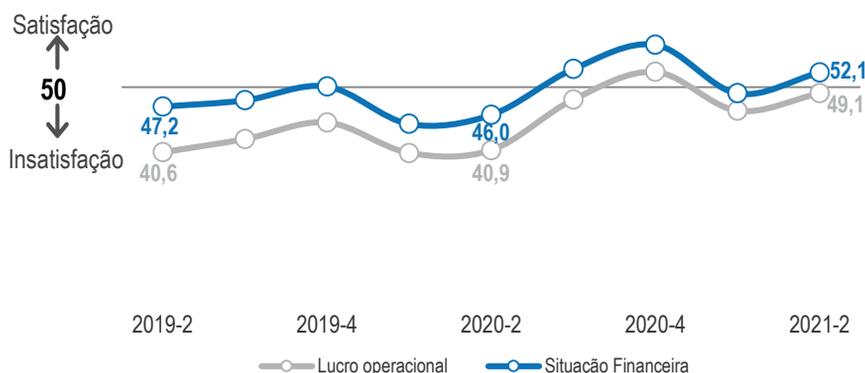
Os indicadores financeiros são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com o lucro operacional e com a situação financeira, bem como a facilidade das empresas em obter crédito. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação dos industriais ou dificuldade de acesso ao crédito.

LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

O índice de satisfação com o **lucro operacional** registrou 49,1 pontos no segundo trimestre de 2021, avanço de 2,5 pontos ante o primeiro trimestre de 2021 (46,6 pontos). Ao ficar abaixo de 50 pontos, o indicador sinalizou industriais insatisfeitos – embora em menor intensidade – com a margem de lucro de suas empresas. Em relação ao segundo trimestre de 2020 (40,9 pontos), o índice cresceu 8,2 pontos, e foi o mais alto para o período desde o início da série histórica, em 2007.

O indicador de satisfação com a **situação financeira** marcou 52,1 pontos no segundo trimestre de 2021, crescimento de 3 pontos ante o trimestre anterior (49,1 pontos). Ao ultrapassar a linha de 50 pontos – fronteira entre queda e aumento – o índice voltou a apontar empresários satisfeitos. O indicador avançou 6,1 pontos ante o segundo trimestre de 2020 (46 pontos) e foi o mais elevado para o período desde o começo da série histórica.

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*

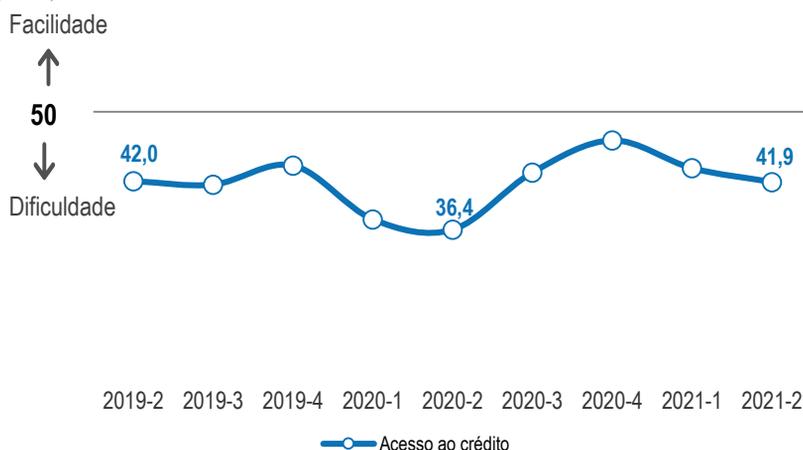


ACESSO AO CRÉDITO

O índice de satisfação com as condições de **acesso ao crédito** recuou 1,6 ponto entre o primeiro trimestre de 2021 (43,5 pontos) e o segundo trimestre de 2021 (41,9 pontos). O resultado mostrou que os empresários tiveram

maior dificuldade para acessar o mercado de crédito. Em contrapartida, frente ao segundo trimestre de 2020 (36,4 pontos), o indicador aumentou 5,5 pontos.

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

No segundo trimestre de 2021, a **falta ou alto custo da matéria-prima** foi considerada, pela quarta vez seguida, a principal dificuldade enfrentada pela indústria. O problema recebeu 62,8% das assinalações, percentual inferior ao apresentado no primeiro trimestre (75,1%).

A **elevada carga tributária** ficou na segunda colocação do *ranking* pela sexta vez seguida, com 41% das marcações, percentual acima do registrado no primeiro trimestre (31,2%). A **taxa de câmbio** permaneceu na terceira posição, com 25% das assinalações, e a **demanda interna insuficiente** continuou na quarta colocação, com 18% das marcações.

Alguns problemas ganharam mais destaque em relação ao trimestre anterior, como a **falta ou alto custo da energia** (15,4%), a **burocracia excessiva** (14,1%) e a **competição desleal** (14,1%).

Principais problemas

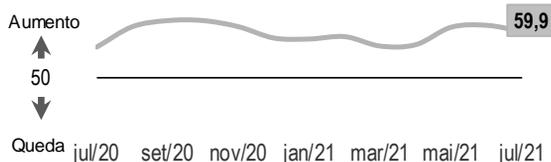
Valores em %



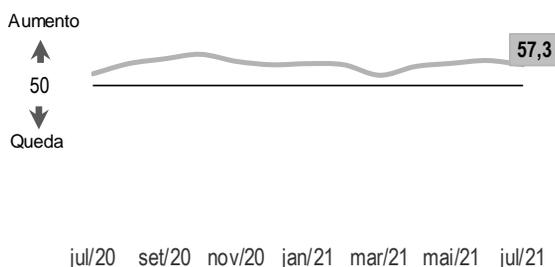
EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA¹

Índices de expectativa - Índice de difusão (0 a 100 pontos)

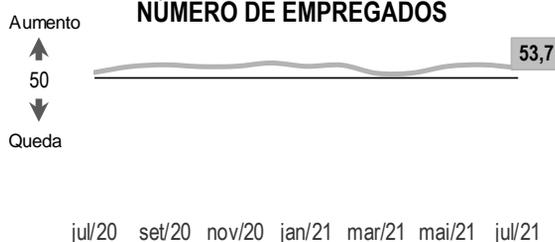
DEMANDA



COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA



NÚMERO DE EMPREGADOS



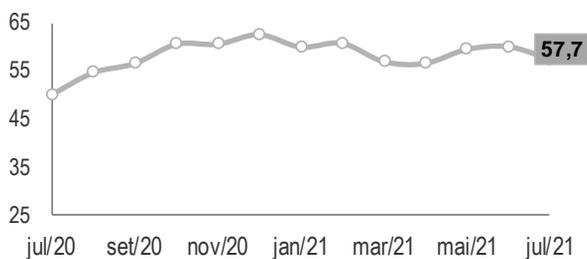
Os índices de expectativa informam as perspectivas dos empresários com relação à evolução da demanda, da compra de matéria-prima e do emprego para os próximos seis meses. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

O índice de expectativa da **demanda** recuou 1,3 ponto entre junho (61,2 pontos) e julho (59,9 pontos). A despeito da queda, o indicador ficou acima de 50 pontos pela 13ª vez seguida, mostrando perspectiva de elevação da demanda nos próximos seis meses. O índice avançou 3,3 pontos em relação a julho de 2021 (56,6 pontos), e foi o maior para o mês desde 2010.

O índice de expectativa de **compras de matérias-primas** registrou 57,3 pontos em julho, queda de 1,5 ponto frente a junho (58,8 pontos). Ao ficar acima de 50 pontos, o índice sinalizou – pela 13ª vez seguida – perspectiva de expansão das compras no curto prazo. Ante julho de 2020 (54,1 pontos), o indicador avançou 3,2 pontos, sendo o mais elevado para o mês em 11 anos.

O índice de expectativa do **número de empregados** caiu 1 ponto entre junho (54,7 pontos) e julho (53,7 pontos). Mesmo com a queda, o indicador mostrou, pela 13ª vez seguida, perspectiva de aumento do emprego nos próximos seis meses. O índice cresceu 1,5 ponto ante julho de 2020 (52,2 pontos).

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO²



O índice de **intenção de investimento** registrou 57,7 pontos em julho, recuo de 2,5 pontos na comparação com junho (60,2 pontos). Em relação a julho de 2020 (50,3 pontos), o indicador aumentou 7,4 pontos, sendo o mais elevado para o mês desde o início da série histórica, em 2014.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	jun/20	mai/21	jun/21	jun/20	mai/21	jun/21	jun/20	mai/21	jun/21	jun/20	mai/21	jun/21
Nível de Atividade												
Produção	53,4	55,7	51,7	53,4	54,2	52,9	50,4	57,1	46,7	55,1	55,9	53,8
Evolução do nº de Empregados	47,6	53,7	51,3	49,0	52,9	49,5	44,7	53,1	49,4	48,4	54,5	53,4
UCI Efetiva-usual	39,7	47,6	47,8	42,1	46,3	42,8	35,5	49,5	46,1	40,6	47,3	51,7
Estoques												
Produtos Finais	45,6	48,2	49,3	47,3	50,0	46,1	42,7	46,6	50,7	46,2	48,0	50,5
Efetivo-Planejado	46,5	46,3	46,7	43,4	39,1	41,4	48,8	49,3	51,4	47,0	49,0	47,2

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas: empresas com 10 a 49 empregados. Médias: empresas com 50 a 249 empregados. Grandes: empresas com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	jul/20	jun/21	jul/21	jul/20	jun/21	jul/21	jul/20	jun/21	jul/21	jul/20	jun/21	jul/21
Expectativas												
Demanda	56,6	61,2	59,9	55,6	58,8	56,7	59,6	62,8	59,7	55,5	61,8	61,9
Compra de Matéria-Prima	54,1	58,8	57,3	51,8	58,3	54,8	58,3	62,8	58,0	53,1	56,8	58,5
Número de Empregados	52,2	54,7	53,7	50,0	52,1	52,9	53,5	57,7	55,1	52,7	54,5	53,4
Intenção de Investimento*	50,3	60,2	57,7	45,4	49,6	46,2	43,9	54,1	50,0	57,0	70,0	69,1

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	II-20	I-21	II-21	II-20	I-21	II-21	II-20	I-21	II-21	II-20	I-21	II-21
Indicadores Financeiros												
Margem de Lucro	40,9	46,6	49,1	39,8	36,8	42,8	36,8	44,0	43,8	43,8	54,1	55,9
Acesso ao Crédito	36,4	43,5	41,9	32,9	37,5	34,4	34,3	45,3	43,8	39,8	46,2	45,3
Situação Financeira	46,0	49,1	52,1	43,3	40,4	47,1	41,7	46,5	45,5	50,0	55,9	58,9

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

	Total	Pequena	Média	Grande
Problemas (%)				
Burocracia excessiva	14,1	13,5	11,1	17,0
Competição com importados	3,2	1,9	2,2	5,1
Competição desleal (informalidade, contrabando, <i>dumping</i> , etc.)	14,1	21,2	13,3	8,5
Demanda externa insuficiente	6,4	3,9	13,3	3,4
Demanda interna insuficiente	18,0	21,2	17,8	15,3
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	5,1	5,8	4,4	5,1
Elevada carga tributária	41,0	40,4	44,4	39,0
Falta de capital de giro	12,2	11,5	22,2	5,1
Falta de financiamento de longo prazo	7,1	5,8	6,7	8,5
Falta ou alto custo da matéria-prima	62,8	65,4	62,2	61,0
Falta ou alto custo de energia	15,4	15,4	6,7	22,0
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	10,9	17,3	8,9	6,8
Inadimplência dos clientes	6,4	9,6	8,9	1,7
Insegurança jurídica	6,4	5,8	6,7	6,8
Taxa de câmbio	25,0	15,4	22,2	35,6
Taxas de juros elevadas	9,0	9,6	6,7	10,2
Outros	1,9	3,9	0,0	1,7
Nenhum	2,6	3,9	2,2	1,7



Perfil da amostra: 59 grandes empresas, 45 médias e 52 pequenas empresas.
Período de coleta: 1° a 13 de julho de 2021.

Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:

<http://www7.fiemg.com.br/produto/sondagem-industrial-de-minas-gerais>